

A fada do Natal

Tradução de Melissa Piccinini Dullius

Eu venho de um brilhante lugar
Onde cresce e floresce uma árvore
Em torno da qual nós gostamos de ficar,
com vestes brilhantes e asas cintilantes.

A árvore é verde, de um verde sem fim
E para a sua altura qualquer medida é pouca
Seus galhos são como muitas mãos
Cada uma estendida sobre as outras.

Na árvore estão milhares de velas
Cada uma bem igual à outra;
Suas chamas são como coraçõezinhos
A brilhar claros, quentes e fofinhos.

Enfeitada de ouro até o topo
Sua idade já não se pode contar
Suas raízes são como relâmpagos
Que penetram até no mais duro chão.

Venha, venha! Mil frutas estão à espera,
O pomo de ouro é fácil de colher,
Pois o jardim se abre para todos aqueles,
Que sabem como chegar até essa árvore.

Venha vê-la brilhar! Mais uma vez ela cumpre
Aquilo que as Escrituras nos prometem:
Uma vez, para que o homem se alegrasse,
Deus plantou uma árvore no paraíso.

Essa poesia eu recitei na noite de Natal. Ela foi feita pelo poeta Richard Dehmel. Ele tem muitas outras poesias bonitas como essa.

Mamãe colocou em mim um vestido branco e longo e prendeu em mim um cinto prateado. Na minha cabeça pôs um fino véu com uma coroa de flores que nós duas, eu e Line, fizemos com lantejoulas e papel laminado. Tio Joaquim também me trouxe de Berlim um par de asinhas brancas e agora eu estava igualzinha a uma verdadeira fada do Natal.

Quando a árvore estava acesa, eu pude recitar o poema. Quando terminei, papai me deu um beijo e disse: foi bem bonito, Melodínia. Já a Line e o velho Steffens estavam bem atentos e me olhavam tão felizes como se eu fosse o próprio Menino Jesus.

No meio da noite, quando tudo dormia, eu coloquei as minhas asas outra vez e voei para o céu. Então eu pude ver como os anjinhos limpam bem as estrelas e as penduram, muitas delas, na grande árvore de Natal que fica no meio do céu. E vi a Virgem Maria, que estava com o menino Jesus nos braços, colocando ramos verdes de pinheiro em círculo sobre uma longa mesa. Eles brilhavam como pedras preciosas. E todos os anjos cantavam músicas lindas, mas eu não conseguia entender, decerto porque eram cantadas na língua do céu.

Os anjinhos menores brincavam com bolas douradas. De vez em quando, uma escapava e rolava entre as nuvens. Então disseram: quando ela cai na Terra, vira uma estrela-cadente, mas as pessoas não podem pegá-la, pois essas bolas são feitas dos raios do sol e se desmancham no ar.

O bom Deus me pegou no colo e parecia tão bem e tão contente como há pouco meu pai estava quando disse: foi bem bonito, Melodínia. Ele me deu um beijo e disse: Que te tornes tão boazinha e delicada como a fada do Natal. É que ele e os anjinhos, de lá longe no céu, tinham ouvido a poesia, e isso acontece sempre que algo vem de dentro do coração, foi isso que o bondoso Deus me disse.

Depois disso um anjo me pegou pelo braço e me trouxe um-dois-três de volta para a minha cama. E então eu sonhei ainda com verdadeiras maravilhas do céu e das legiões celestes.